



Ambiências Pós-Modernas permeadas pela Modernidade e pelos Estudos Culturais¹.

Polianne Merie Espindola

Doutoranda em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS, da Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Resumo

A temática se concentra na Pós-Modernidade, seus conceitos, seus entornos e críticas. Para tanto, serão utilizados autores da filosofia, da sociologia, da antropologia e áreas afins. A proposta se situa na desmistificação do Pós-Modernismo ainda tão rechaçado pela comunidade acadêmica pelos riscos provenientes de uma definição inconsistente. É uma sugestão de aceitação do termo como sendo uma Teoria da Comunicação utilizável e possível.

Palavras-chave

Comunicação; Pós-Modernidade; Pós-Modernismo².

Introdução

“Cada pessoa (...) possui sua própria caverna particular, que interpreta e distorce a luz da natureza. (...) Assim, alguns espíritos têm condições para assinalar as diferenças, outros, as semelhanças, e ambos tendem ao erro, embora de maneiras opostas; por outro lado, o dedicar-se a uma ciência ou a uma especulação particular pode conformar de tal modo o pensamento do homem, que este tudo interpreta à luz daquela”. (BACON, 1999, p. 13).

O fim da divisão do mundo em dois blocos gerou certo vazio ideológico, o esfacelamento do poder estatal e outras problemáticas, possibilitando que surgisse uma quantidade considerável de conflitos de base étnica, religiosa, cultural etc. Como

¹ Trabalho apresentado no DT8 – GP Teorias de Comunicação, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Utilizaremos neste artigo as expressões Pós-Modernidade e Pós-Modernismo como sinônimos.



também rejeições, pluralismos, fechamento das comunidades em si mesmas, nacionalismos, combate a ocidentalização e repressões.

“... as sociedades contemporâneas assistem a um fortalecimento de referenciais que remetem ao passado, de uma necessidade de continuidade entre passado e presente, da preocupação de dotar-se de raízes e memória. Embora a globalização técnica e comercial instaure uma temporalidade homogênea, o fato é que ela é concomitante a um processo de fragmentação cultural e religiosa, que mobiliza mitos e relatos fundadores, patrimônios simbólicos, valores históricos e tradicionais”. (LIPOVETSKY, 2004. p. 92).

Por outro lado, essa intensificação das interações entre as culturas é uma das facetas mais marcantes da globalização, que proporcionou às pessoas oportunidades crescentes de intercâmbio e novas formas de experiências culturais.

A relevância social do paper se dá pelo conceito de pós-modernismo, permeado pelo crescimento da interação cultural.

1. Ambiências Pós-Modernas permeadas pela Modernidade e pelos Estudos Culturais.

“Tendemos a viver num mundo de certezas, de solidez perceptiva não contestada, em que nossas convicções provam que as coisas são somente como as vemos e não existe alternativa para aquilo que nos parece certo. Essa é nossa situação cotidiana, nossa condição cultural, nosso modo habitual de ser humanos”. (MATURANA, 2001, p. 22).

Conforme Vattimo, a partir das filosofias de Nietzsche e principalmente de Heidegger, instaura-se uma crise irreversível nas bases cartesianas e racionalistas do pensamento moderno. O que caracteriza o mundo contemporâneo seguramente são as crises, as contradições, as oposições, as fraturas, mas o que o impulsiona, sobretudo é precisamente a *insignificância*: uns e outros dizem a mesma coisa. O *pensamento fraco*, proposto por Gianni Vattimo, é uma atitude pós-moderna que aceita o peso do ‘erro’, ou seja, do efêmero de tudo o que é histórico e humano.

O autor propõe uma filosofia baseada no *enfraquecimento do ser* como chave de leitura da pós-modernidade, mas também nas formas de progressiva redução da



violência, de passagem a regimes políticos democráticos, de secularização, pluralismo e tolerância, como impulso à emancipação humana e à superação das diferenças sociais.

O conceito de pós-modernismo não é amplamente aceito nem sequer compreendido hoje. Parte da resistência a ele pode advir da pouca familiaridade com as obras por ele abarcadas (...), a segunda característica dessa lista de pós-modernismos é a abolição de algumas fronteiras ou separações essenciais, notadamente a erosão da distinção anterior entre a alta cultura e a chamada cultura de massa ou popular. (JAMESON, 2006, p. 17-18).

O momento denominado pós-moderno comporta inúmeros tipos de linguagens que se confrontam com várias formas como, por exemplo, a científica. O desafio é realizar essa interpretação com esta diversidade de enfoques. Com o conceito de *pensiero debole*, Vattimo postula a fragilidade, a transitoriedade como característica estrutural da Pós-modernidade. O autor assume que o tema da Pós-modernidade ainda carece de rigor, dado que se encontram, por vezes, algumas incoerências em teóricos que trabalham esta temática.

O pós-modernismo serviu para descentrar o que sejam objeto de tal forma que as identidades se tornaram múltiplas; o eu pós-moderno se considera uma entidade descontínua; desintegração do sujeito individual em um fluxo de intensidades de euforia, fragmentadas e desconexas que não possui a profundidade, a substancialidade e a coerência que foi o ideal do *self* moderno. (*cloakroom communities*³).

A Modernidade se caracterizava pelo fato de estar dominada pela ideia da história do pensamento como ‘iluminação’ progressiva, que se desenvolve com base na apropriação e na reapropriação cada vez mais plena dos ‘fundamentos’, que frequentemente são pensados também como as ‘origens’. “A questão é que estamos dentro da cultura do pós-modernismo, a ponto de o seu repúdio fácil ser tão impossível quanto é complacente e corrupta sua celebração igualmente fácil”. (JAMERSON, 2006, p. 58).

Vattimo defende ser preciso ultrapassar as estruturas fortes da tradição metafísica, pois enquanto o homem e o ser forem pensados, mefaticamente, em termos de estruturas estáveis que impõem ao pensamento e à existência a tarefa de ‘fundar-se’, de estabelecer-se no domínio do não-devidente, refletindo-se em toda mitificação das estruturas fortes em qualquer campo da experiência, não será possível ao pensamento

³ Este termo foi cunhado por Zygmunt Bauman para exemplificar o tipo de comunidade que estamos vivenciando atualmente. Seria um tipo de comunidade onde as pessoas vestem e tiram seus casacos, ou seja, suas identidades, perante as situações vivenciadas.



viver positivamente aquela verdadeira idade pós-metafísica que é a Pós-modernidade: o ser não é nada fora do seu evento.

Como a modernidade se caracteriza pela busca sempre constante do novo, ou seja, de uma verdade cada vez mais fundamental, absoluta, que substitua as existentes. Dessa forma a proximidade da verdade cada vez mais superior seria uma proximidade do absoluto. Diferentemente, a Pós-modernidade salta no tempo, não como superação, no sentido de criar algo novo, mas no sentido de substituir os já existentes (eterno retorno). Por isso a justificação do termo *pós*, de pós-moderno.

Se a modernidade se define como a época da superação, da novidade que envelhece e é logo substituída por uma novidade mais nova, num movimento irrefreável que desencoraja qualquer criatividade, ao mesmo tempo em que a requer e a impõe como única forma de vida – se assim é, então não se poderá sair da Modernidade pensando em superá-la. O recurso às forças eternizantes indica essa exigência de encontrar um caminho diferente. Dito isso, de acordo com Vattimo, tem-se três características principais do pensamento da Pós-modernidade:

- É um pensamento de fruição, de rememoração. A Pós-modernidade traz consigo um pensamento de usufruto, de gozo daquilo que é imediato ao homem.
- Um pensamento de contaminação, interpretativo. O ser agora é compreendido como evento.
- Por fim, um pensamento organizado pelo desenvolvimento técnico. A metafísica que se consome dando lugar a uma ontologia hermenêutica, instrumentalizada: o fim das estruturas fortes.

O esgotamento das pretensões totalizantes de uma razão única tomou várias formas, que são todas indicações para escolhas, valores, juízos. O sábio, que era para Aristóteles aquele que sabe os princípios primeiros, não se transformou simplesmente num cético indiferente, para quem tudo é igualmente verdadeiro e falso a um só tempo. A capacidade de viver numa racionalidade plural é coisa bem diferente, e disso só temos por enquanto uma vaga idéia. Mas sabemos pelo menos que o sábio pós-moderno deveria ser alguém que percorreu uma longa estrada para deixar atrás de si o mito da verdade última e definitiva – a um só tempo tranquilizador e ameaçador, como um pai severo e protetor –, descobrindo em contrapartida o valor do amor. (VATTIMO, 1998, p. 62).

Pós-história, pós-modernidade e pós-metafísica não são pensadas como instâncias de uma superação crítica da história, da modernidade ou da metafísica, em nome de uma *nova* experiência da história ou de um *novo* fundamento metafísico da história. “... não se pode recorrer à tradição metafísica e ao humanismo para combater



os efeitos da técnica, já que eles ‘são momentos diferentes de um único processo’” (VATTIMO, 1996, p.28). Trata-se, por outro lado, de uma crítica da ênfase moderna no novo: na época da pós-história, o progresso técnico-científico se alimenta da manutenção das exigências sistêmicas que o garantem, de modo que “... a novidade nada tem de ‘revolucionário’ e perturbador, ela é o que permite que as coisas prossigam do mesmo modo”. (VATTIMO, 1996, p. xii).

Sendo assim, pode-se fazer uma releitura de que tais propostas onde, atualmente, a colonização tecnológica do mundo não constitui um empecilho, mas sim a ‘condição’ para todo diálogo com o outro. O contexto cultural contemporâneo é um mote para uma ressignificação crítica da sociedade, onde há novas possibilidades de existência. Maffesoli (2007) apresenta um conceito que muito tem a contribuir para nosso paper, que é a consideração de prender-se ao tipo de enquadramento específicos dos processos de produção e consumo cultural no contexto da globalização, apreendendo, sobretudo, como eles se reapresentam num cenário de profunda interconexão entre países, economias e culturas, que podemos compreender como sendo em rede, fazendo uma alusão à sociedade em rede do Castells (2001).

O pós-moderno, por sua vez, produziu uma mudança súbita de tal forma de identidade social para um novo estado de fluidez em que os indivíduos tem seus títulos originais alienados, uma vez que sua forma existencial cultural cotidiana tornam-se cada vez mais auto-orientada e auto-interessada. Na sociedade pós-moderna, a liberdade de consumir é a liberdade de escolher uma identidade, para tomar uma imagem e sensibilidade atendente de acordo com a preferência pessoal. O início da pós-modernidade não é sinal da morte do social, mas sim dá origem a novas formas de sociabilidade, em torno de mais formas temporais de prática coletiva. (BENNETT, 2005).

O desejo de socialidade (Maffesoli, 1996) torna-se re-entranhado como uma necessidade básica humana, mas é redesenhado de acordo com os critérios de uma esfera mais reflexiva articulada todos os dias, em que indivíduos constroem suas identidades de acordo com a sinalização cultural desde pela indústria cultural e meios de comunicação reflexiva à da ‘modernidade tardia’. (BENNETT, 2005).

Em seu livro ‘Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos’ Bauman (2004) fala das tensões que envolvem as relações, a individualização e a ambivalência



dos nossos tempos. "A pós-modernidade é terra fértil para a proliferação do efêmero". (MARTINS, 2008, p. 75). E estas tensões e efemeridades, características de nossa atualidade, envolvem a relação entre pessoas, de acordo com a disposição para a interação e a necessidade de convivência e coabitação. "... na medida em que são sistemas de codificação, cada cultura equipa os homens com uma lente específica, através da qual transparecerá um mundo particular". (RODRIGUES, 1989, p. 143).

Embora as pessoas possuam maneiras diferenciadas de perceber a realidade, elas partilham de crenças comuns que estão vinculadas às suas culturas. "A vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente". (BERGER, 1985, p. 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se impossível tratar de ambiências pós-modernas sem gerar conflitos quanto seu início, suas aplicações e até mesmo sobre sua existência.

De todo modo, de forma geral, tentamos neste paper trazer alguns conceitos quanto a Pós-Modernidade e questões condizentes com seus entornos. Pois, a despeito de qualquer problemática com considerações a respeito, trata-se de cotidiano e cultura. E, conforme Berger (1985), "A realidade da vida cotidiana contém esquemas tipificadores em termos dos quais os outros são apreendidos, sendo estabelecidos os modos como 'lidamos' com eles nos encontros face a face". (p. 49). Ou seja, a pós-modernidade é, antes de tudo, o próprio cotidiano. A forma como nos enxergamos na atualidade e enxergamos os outros, tudo isso cercado de tecnologias e comunicação. "A vida cotidiana é, sobretudo, a vida com a linguagem, e por meio dela, de que participo com meus semelhantes. A compreensão da linguagem é por isso essencial para minha compreensão da realidade da vida cotidiana". (BERGER, 1985, p. 57).

Assim sendo, pode-se considerar neste paper que a pós-modernidade também é uma forma de linguagem. E esta forma de linguagem é que nos permite trocarmos bens simbólicos numa sociedade tão flexível, fugaz, ambivalente e intensa como a nossa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza e Nova Atlântida**. Ed. Nova Cultural: São Paulo, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BENNETT, Andy. **Culture and Everyday Life**. Sage, 2005.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JAMESON, Fredric. **A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MARTINS, Francisco Menezes. **Impressões digitais: Cibercultura, comunicação e pensamento contemporâneo**. Porto Alegre, Sulinas, 2008.



MATURANA, Humberto R. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. 3. ed. São Paulo : Palas Athena, 2001.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e Comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

VATTIMO, Gianni. **As aventuras da diferença**. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. **Estamos perdendo a razão? In: Café Philo: as grandes indagações da filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

_____. **O fim da modernidade. Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.